

Visita ao Professor Flávio Motta
Guto Lacaz
2004

Este texto me foi enviado por Guto Lacaz, após uma visita que fizemos ao Prof. Flavio Motta.

O Prof. Flavio Motta e a Coca Cola

Encontro com o Prof. Flavio Motta – sexta feira dia 9 de abril de 2004 das 16 as 19h

Há muito ouvia falar do Prof. Flavio Motta, de sua sabedoria, do encanto que exercia sobre seus alunos e da forma pessoal como abordava os assuntos e citava fontes. Primeiro, foi na década de 70, durante a Faculdade de Arquitetura de São José dos Campos através de meu colega Fernando Zanforlin, amigo de Marcelo Nitsche que convivía com o prof. naquela época.

Depois, na década de 80, através de Rafic Jorge Farah, ex aluno do prof. Na FAU USP.

Farah me narrou uma emblemática passagem com o mestre. Estava ele parado na rampa da FAU, observando grande manifestação no salão caramelo em oposição a ditadura militar vigente no país. O prof. passa e para ao lado dele, observa a cena e diz: Farah...a maior subversão é ser. Em seguida continua sua caminhada.

(isso é com o Farah.
Não me lembro.
Mas convenhamos é uma tirada aceitável:vide Hamlet.)

Na década de 90 quem narrou seus encontros com o prof. foi o colega Marcelo Cipis. Soube também de uma passagem ocorrida na casa de Lina e Pietro Maria Bardi no Morumbi.

O casal recebia o artista Saul Steinberg em visita ao Brasil. (Com a chuva, os vidros da casa embassaram e se transformaram em efêmero suporte para Saul Steinberg realizar um desenho com o dedo indicador, a figura de u'a mulher nua, junto a uma coluna grega. Devido ao calor da lareira, na “casa de Vidro”,o desenho começou a escorrer. Verteu-se em lágrimas.Foi a maior tristeza daquela noite inesquecível. Choramos de rir.)

Agora, uma garrafa de Coca Cola realiza o antigo sonho de conhecer o prof.

...o filho de Takashi Fukushima me convida para a festa surpresa que organizava para o aniversário de seu pai.

Durante a festa Takashi me mostrou uma garrafa de Coca Cola que havia ganhado, vinda do Egito .

Me falou de sua admiração pelo produto e de sua coleção de garrafas e latas.

Logo me lembrei de uma garrafa que possuía que tinha recebido para fazer um stand que nunca saiu do papel.

Era uma edição especial em plástico prateado.

Antes de dizer que possuía tal raridade e que iria presenteá-lo, tomei o cuidado de localizá-la.

Uma vez encontrada liguei para o Takashi e deixei recado dizendo que a garrafa era dele.

Dias depois ele me ligou agradecendo e dizendo ter vindo do atelier de Luis Paulo Baravelli onde realizou entrevista para sua tese sobre o ensino de desenho.

Me disse também que havia agendado a próxima entrevista com o Prof. Flavio Motta.

Logo me adiantei dizendo que queria aproveitar a oportunidade para conhecê-lo.

Takashi gentilmente aceitou minha intromissão e comunicou ao prof. minha presença no encontro.

Disse o prof. que eu era bem-vindo e que conhecia meu pai.

O prof. ainda não havia chegado do almoço e quem nos recebe é sua filha Guli que conhecia de passagens pela Pinacoteca e pelo MAC.

Começamos a observar as muitas pinturas, desenhos e objetos na casa neo colonial na rua Bartira próxima a PUC, onde mora.

Logo chega o prof. e sorrindo nos cumprimenta.

Carrega uma pequena sacola feita com um pedaço de manga de camisa onde leva seus remédios e utensílios para sua higiene pessoal e se queixa do desconforto pós-operatório.

Takashi o apresenta com o belo livro que fez por ocasião da exposição de seu pai Takashi Fukushima na Pinacoteca em 2001.

Flavio Motta o pega com carinho e nos sentamos para que ele o observe.

O prof. começa a olhá-lo do final para o começo onde estão reproduzidas as fotografias de eventos artísticos.

Com rapidez FM vai identificando... Tomie Othake, Walter Zanini, Renina Katz, Takaoka e outros contemporâneos.

Admira outras reproduções e mesmo nas pinturas abstratas consegue ver montes, neve e Água corrente típicos da paisagem japonesa.

Takashi pergunta sobre uma xerox colorida sendo montada em partes sobre a mesa.

Ele nos diz que é uma colagem com retalhos de costura que pegou de uma de suas filhas.

Takashi lhe fala de um certo retrato e ele lembra Quentin Metsys dizendo ter feito o melhor retrato de Erasmo de Roterdã. Diz que Erasmo ao saber de tal afirmação replicou dizendo que seu melhor retrato eram seus textos! – (Mas não podemos descartar a possibilidade de estar reproduzido, no “Elogio da loucura”, uma edição com o retrato feito por Holbein.)

Pergunta então o que quer o Takashi.

Takashi lhe fala da tese que está fazendo sobre o ensino de desenho e que está entrevistando antigos mestres para uma reavaliação de suas aulas e de seus métodos.

Flavio Motta diz que a questão é oportuna e cita o pequeno livro Pincelada Única de Shitao que está lendo no momento.

Traz uma cópia presenteada pelo colega Ferez Koury.

Lê pausadamente uma página onde diz que o pincel é Yin e a tinta Yang..

Juntos, quando desenham colocam ordem no caos.

(vide também pg. 414 do YIN-YANG –

CHEVALIER, Jean;GHEERBRANT,Alain,Dictionnaire

DES SYMBOLES.Paris.SEGNERS,1974. –

VON FRANZ, Marie-Louise, TIME. Rhythmand Repose, Thames and hud.London 1972.P

YANG (masculine):Tempo

YIN(feminine):Espaço)

Falou da concentração e da atenção necessarias para desenhar e dos muitos movimentos que o corpo, o braço e a mão podem fazer para descrever trajetórias no papel ou no espaço.

Falou que o mestre pede ao discípulo para traçar uma linha entre dois pontos.

Feita a linha o mestre diz ao discípulo que ele não havia vivido a linha, que ela carecia de expressão.

Falamos da palavra desenho, sua origem designio, dar nome, designar ou destino, direção, desejo.

Design, draw e draft.

Lê um trecho de Saramago (Saramago – “A Caverna” pg 84 – toda a arqueologia de materiais é uma arqueologia humana.O que este barro esconde e mostra é o trânsito do ser no tempo e sua passagem pelos espaços.Os sinais dos dedos as raspaduras das unhas, as cinzas e os tições das fogueiras apagadas, os caminhos que eternamente se bifurcam e são distanciados e perdem uns dos outros.Este grão que aflora à superfície é uma memória, esta depressão a marca que ficou de um corpo feito..

O cérebro perguntou e pediu, a mão respondeu e fez.)

Leu citação de Goethe no livro “Esboço para um Auto Retrato” de Bernard Berenson.

Onde fala da diferença entre desejo e vontade.

Falou de que hoje já se pode realizar o sonho dos alquimistas de transformar mercurio em ouro.(vide Plank)

Falou do conceito metafórico de alquimia onde,pode se transformar, pelo pensamento, a qualidade das escolhas.

Diz que quimica quer dizer suco, em Grego.

Da sala fomos para a salinha..Ali ele tinha seu lugar predileto, encostado a parede repleta de pinturas.

Disse que se o achássemos feio poderíamos olhar os quadros.

Falou da aula física onde seu prof.mostrava um raio de luz atravessar um celofane e este o fazia mudar de cor.Mais um celofane, uma nova cor.

Pediu para que o lembrasse de falar sobre a torção no raio de luz.

Repentinamente nos sugeriu desenho de uma estrela de 7 pontas.

Ficamos estudando sua construção, divisão da circunferência, movimentos, trajetórias, angulos, formas ocultas e outras estrelas – 4 pontas,5 pontas. 6 pontas.

Com sua lapizeira nos mostrou a construção ,o peixe e o vaso nela ocultos.

(Anexar copia da folha).

Desenhamos outras possibilidades de alfabetos e falamos no código binário.
Nos contou de um congresso de comunicação na Itália onde representou o Brasil.
Nos contou dos livros de Bruno Munari que apresentam a laranja como se fosse um produto desenhado por designers e do filme que apresentou no congresso onde um atleta dá um salto mortal filmado em hiper camera lenta acompanhado de trilha sonora (som puro) e quase enervante.
Disse que nesse congresso só os europeus falavam e que a comissão brasileira resolveu se pronunciar.
Neste congresso, Humberto Eco, Abraham Moles, Argan, entre outros...

F.L.M. então se apresentou para fazer um pronunciamento sobre comunicação e informação..
Disse que comunicação é a ponte entre dois extremos, inclusive fisiológicos, o que arrancou sorrisos na platéia.
(vide “Lógica da Vida” – François Jacob)

Apresentando ou comentando um assunto acolhedor em seguida a outro, nos falou do livro de Saramago que conta a história de uma tradicional família de poteiros portugueses acostumados a uma rotina secular de produzir e vender potes.
Até que um dia a loja recusa novas encomendas pois haviam chegado os novos potes de plástico.
O poteiro tem então que decidir por outro produto para manter o negócio. Decide produzir figuras, bonecos...
Nos conta que no estacionamento no bairro soube de um pintor que escreveu LAVA-SE CARRO. Comparou a dificuldade e determinação ao tempo levado para “dar o salto mortal” no filme de Bruno Munari. reproduziu lentamente a possível trajetória do pincel acompanhado de um FIIIII semelhante à trilha sonora original.
O prof. ia ligando uma história em outra, uma citação em outra de forma poética e anárquica, elucidou.
Takashi lhe contou de uma biblioteca que visitou na China onde os livros eram laminas de pedra gravadas e que o frequentador podia imprimir o que desejasse.
Disse que sua filha gostaria de escutar essa história e logo veio Paula que disse já ter conhecimento do fato pois Rubens Matuck havia contado.
Com a presença de Paula o prof. procura o editor do livro Pincelada Única.
Encontramos na ficha o nome de uma cidade XXXX que todos desconheciam. Logo pensamos tratava-se de uma edição portuguesa.
O prof. sai e logo volta trazendo um grande livro de capa vermelha e apontando nos diz;

...cidade portuguesa e também brasileira.
Enquanto Takashi conversava com Paula o prof. me fez um sinal. Percebendo que eu não o havia acompanhado retornou e tocou meu braço para acompanhá-lo.
Retirou um volume da biblioteca e me mostrou uma gravura de Durer onde ao fundo de uma cena aparecia um incomum sólido geométrico. (a pedra filosofal da “Melancolia”)
Pedi-me que o identificasse mas não consegui. Era um sólido irregular.

Ao nos despedirmos me abraçou dizendo : Guto você já é de casa.

Nos acompanhou pelo jardim até o portão.

Disse que gostamos muito da conversa.
Ele disse: conversa sim... não gosto de bate papo!

Guto Lacaz

posted by Takashi Fukushima @ [7:07 AM](#)



image-takashi

Imagem de uma Linguagem: a imagem que atravessa uma linguagem sobre tese de doutorado de Takashi Fukushima pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP
Area :Arte/Arquitetura e Design

previous posts

[PLANET IV 2007 \(acervo Grupo Tozan \)ast, 100x120c...](#)

[PINTURAS RECENTES 2007DA SERIE PLANETAS](#)

[Takashi Fukushima Desenho,1999](#)

[Este texto me foi enviado por Guto Lacaz, apos uma...](#)

[autor: Takashi Fukushima titulo: Bison, 1998 tecn...](#)

[Takashi Fukushima Vista- desenho 1964 carvão/pap...](#)

archives

[05/04/2003 - 05/11/2003](#)

[10/29/2006 - 11/05/2006](#)

[11/11/2007 - 11/18/2007](#)

[12/02/2007 - 12/09/2007](#)

[12/23/2007 - 12/30/2007](#)

